

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM NOVO OLHAR  
À FORMAÇÃO DO EDUCANDO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Franciele Cristina Sestari**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2012**

# **ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM NOVO OLHAR À FORMAÇÃO DO EDUCANDO**

**FrancieleCristina Sestari**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr.Maria Eliza Rosa Gama**

**Tio Hugo, RS, Brasil**

**2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM NOVO OLHAR À  
FORMAÇÃO DO EDUCANDO**

elaborada por  
**Franciele Cristina Sestari**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Maria Eliza Rosa Gama, Dr.(UFSM).**  
(Presidente/Orientador)

**Marta Roseli de Azeredo Barichello, Dr. (UFSM)**

**Natália Pergher Miranda, Ms.**

Tio Hugo, 30 de novembro de 2012.

## **AGRADECIMENTO**

Inicialmente agradeço a orientadora Maria Eliza Gama, pela dedicação, atenção, competência e paciência na orientação deste trabalho. A você, que não mediu esforços em auxiliar para concretização deste trabalho e conseqüentemente de mais uma conquista.

A toda equipe de professores e tutores de que é composta a EAD da UFSM, polo de Tio Hugo (RS), pela competência e comprometimento em ofertar um curso de especialização de qualidade, estando sempre à disposição para esclarecimentos de dúvidas ou dificuldades.

Aos professores e gestores da Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul, que prontamente colaboraram com a pesquisa respondendo ao questionário.

A toda minha família, e principalmente ao meu namorado Vanderson, que soube entender e respeitar esse momento de dedicação, mantendo a atenção, o carinho e o apoio, me auxiliando em tudo que foi necessário para a conquista de mais uma etapa. Ao meu amor, muito obrigada.

“Ensinar é um exercício de imortalidade.  
De alguma forma continuamos a viver naqueles,  
cujos olhos aprenderam a ver o mundo,  
pela magia de nossa palavra.”

(Rubem Alves)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM NOVO OLHAR À FORMAÇÃO DO EDUCANDO**

AUTORA: FRANCIELE CRISTINA SESTARI  
ORIENTADORA: MARIA ELIZA ROSA GAMA

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 30 de novembro de 2012.

A presente pesquisa objetivou analisar os limites e as possibilidades que a Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul apresentou para implantação do ensino médio politécnico. Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, na qual participaram dois gestores e oito professores do ensino médio politécnico da escola. Como procedimento metodológico foi aplicado um questionário com perguntas abertas, e uma entrevista com os gestores. Apresenta-se também uma pesquisa documental, embasada na proposta pedagógica para o ensino médio politécnico, sugerida pela secretaria estadual de educação do Rio Grande do Sul, assim como o que estabelecem as políticas públicas em relação a esta etapa da educação básica. As reflexões analisadas apontam para a importância das mudanças no ensino médio, que com a implementação aplicou o contexto de politécnica, que segundo a SEDUC, objetiva a diminuição da evasão, a preparação profissional e a desfragmentação do currículo, tornando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem e transformador da sua realidade. Porém segundo a pesquisa aplicada, esta não foi a melhor forma para estabelecer essas mudanças, pois a proposta não possui clareza e não se adequa a maioria das realidades das escolas estaduais. Inadequações estas que, incluem a falta de infraestrutura (salas de aula completas e laboratórios), de preparação dos profissionais, de interesse dos educandos e resistência da comunidade escolar. Acredita-se também que não basta apenas reestruturar o ensino médio, pois os educandos ingressam nesta etapa com muita defasagem de aprendizagem, o que supõe que nas etapas anteriores houveram conhecimentos importantes que não foram assimilados.

Palavras-chave: Aprendizagem, ensino médio, ensino médio politécnico.

## **ABSTRACT**

Monograph Specialization  
Postgraduate Course Distance  
LatoSensu Specialization in Educational Management  
Santa Maria Federal University

### **POLYTECHNIC HIGH SCHOOL: A NEW LOOK TO THE FORMATION OF EDUCATING**

AUTHOR: FRANCIELE CRISTINA SESTARI

GUIDANCE: GAMA ROSE MARY ELIZA

Date and Local Defence: Tio Hugo / RS, November 30th, 2012.

The present study aimed to analyze the limits and the possibilities that the State School of Basic Education José Gomes PortinhoCoqueiros do Sul presented for deployment polytechnic school. For both developed a qualitative research, in which two managers and eight high school teachers polytechnic school. As methodological procedure was applied a questionnaire with open questions, and an interview with the managers. It presents also a documentary research, based on pedagogical proposal for secondary education polytechnic, suggested by the state board of education of Rio Grande do Sul as well as establishing public policies in relation to this stage of education. The reflections analyzed point to the importance of changes in high school who applied to the implementation of the polytechnic context, which according to SEDUC, aims to decrease evasion, professional preparation and defragmentation of the curriculum, making the student an active subject in the process teaching and learning of transforming your reality. But according to research carried out, it was not the best way to make these changes because the proposal lacks clarity and does not fit the realities of most state schools. These inadequacies that include lack of infrastructure (classrooms and labs complete), preparation of professional interest of students and the school community resistance. It is also believed that not only restructure the school, for the students enrolled in this phase lag with lots of learning, which in previous steps assume that there was important knowledge has not been assimilated.

Keywords: Learning, school, polytechnic school.

## **LISTA DE SIGLAS**

CEB – Conselho de Educação Básica

CIEE – Centro de integração empresa escola

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPERS– Centro dos professores do estado do Rio Grande do Sul

EAD – Educação a distância

IBGE – Instituto brasileiro de geografia estatística

IDEB – Índice de desenvolvimento da educação básica

LDB – Leis de diretrizes e bases da educação nacional

LP – Licenciatura plena

PNAD – Pesquisa nacional por amostra de domicílios

PPEMP – Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico

SEDUC RS – Secretaria de educação do Rio Grande do Sul

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de consentimento informado.....	55
APÊNDICE B: Questionário para gestores.....	57
APÊNDICE C: Questionário para professores.....	58

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Dados referentes ao ensino médio no Rio Grande do Sul.....	15
Tabela 2: Distribuição da carga horária do ensino médio politécnico proposta pela secretaria estadual de educação do Rio Grande do Sul.....	33

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES VOLTADAS AO ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....</b>	<b>14</b>
1.1 O desenvolvimento do ensino médio até sua reestruturação.....	14
1.2 Uma análise diagnóstica do Ensino Médio no Rio Grande do Sul.....	15
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Objetivo geral.....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
1.4 Procedimentos teórico-metodológicos.....	18
<b>CAPÍTULO 2: O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 Os princípios norteadores.....	22
2.1.1 Relação parte-totalidade.....	22
2.1.2 Reconhecimento de saberes.....	23
2.1.3 Teoria-prática.....	24
2.1.4 Interdisciplinaridade.....	25
2.1.5 Avaliação Emancipatória.....	27
2.1.6 Pesquisa.....	29
2.2 A organização curricular proposta pela secretaria estadual de educação para implantação do ensino médio politécnico.....	32
2.3 Metas da secretaria estadual de educação do Rio Grande do Sul para o ensino médio politécnico.....	36
<b>CAPÍTULO 3- A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ GOMES PORTINHO.....</b>	<b>38</b>
3.1 Conhecendo a Escola Estadual José Gomes Portinho.....	38
3.2 A implantação do currículo do ensino médio politécnico.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>55</b>

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente apresento um breve memorial de minha formação profissional, que iniciou em 2003 com a conclusão da educação básica e que devido às condições financeiras não pude participar do vestibular oferecido neste ano para ingresso em 2004, ficando assim, impossibilitada de ingressar no ensino superior. Mas em dezembro de 2004, trabalhando como doméstica optei em prestar vestibular pela Universidade de Passo Fundo, em busca de uma vaga para o curso de Matemática – LP, que estava sendo oferecido no campus de Carazinho. Uma das áreas das ciências exatas que sempre me fascinou, que me identifiquei e pela qual tive interesse em buscar um conhecimento mais aprofundado. Passei no vestibular e ingressei na faculdade em março de 2005, e com apenas dois níveis concluídos já passei a fazer parte do corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa de Coqueiros do Sul, assumindo as turmas de 5ª à 8ª séries, através do sistema de contratos de estagiários do CIEE, com o qual permaneci durante dois anos. Com o término deste, passei a trabalhar com contrato administrativo municipal. Em janeiro de 2009, concluí o ensino superior e passei a trabalhar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto João Cardoso de Não-me-Toque, também com as séries finais do ensino fundamental. Participei de um processo seletivo da SEDUC-RS, para contrato emergencial de professores, no qual fui admitida em março de 2011 e atuo atualmente nas turmas de 6º a 9º anos do ensino fundamental e nos 1º anos do ensino médio politécnico. Também prestei concurso em Carazinho, no qual fui nomeada, e leciono do 7º ao 9º ano. Em maio de 2011, participei do processo de seleção do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional – EAD, da Universidade Federal de Santa Maria, no qual fui classificada e que, como requisito parcial para conclusão, estou desenvolvendo este trabalho de pesquisa.

A consciência e a convicção de que a educação é o único caminho para a transformação dos seres humanos e da sociedade e a vontade de poder fazer parte e enriquecer nesse processo é que me levaram a cursar uma licenciatura plena. Formação esta, voltada a uma das mais complexas profissões que existe atualmente: o ser professor - educador. Professor, por atuar no desenvolvimento do conhecimento intelectual e cognitivo dos indivíduos, e educador por fazer parte

de um conjunto de ações que formam cidadãos, que compõem e vivem em sociedade, e como coloca Paulo Freire<sup>1</sup>: “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem, e somente o homem é capaz de discernir, de distinguir o “ser” do “não ser”, com esta capacidade ele alcança o ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã”. Sendo assim, o professor deve apresentar em sua atuação esse comprometimento, sendo ele elemento ativo importantíssimo e indispensável dentro desse processo de formação.

Se tratando disso, no retorno a escola neste ano, alunos e professores da etapa final da educação básica passaram a fazer parte de uma nova proposta, a do ensino médio politécnico. Um novo currículo e modelo pedagógico permitirão a oferta de uma educação atrativa e de qualidade a todos os educandos, proporcionando uma educação que deixa de estar voltada apenas para a memorização, pela repetição de conhecimentos fragmentados e passa a desenvolver-se a partir da intelectualização das competências, exigindo raciocínio lógico formal, domínio das formas de comunicação, disponibilidade para mudanças e uma capacidade de aprender permanentemente. Assim, segundo o PPEMP (2011) para desenvolver esse novo princípio educativo, a escola é fundamental, uma vez que sua função principal é ensinar a compreender e a transformara realidade a partir do domínio da teoria e do método científico. Se o saber fazer poderia ser aprendido na prática, com reduzida escolaridade, a participação na vida social atravessada pelas novas tecnologias demanda formação escolar sólida, ampliada e de qualidade, para os quais a escola é o único espaço possível de relação intencional com o conhecimento sistematizado.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa apresenta a proposta de implantação, a base legal, os objetivos e a fundamentação do ensino médio politécnico assim como os limites, as dificuldades e as possibilidades que os gestores da Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul tiveram para a implantação desta nova proposta educativa, apresentando também, as formas como este está sendo desenvolvido.

São as políticas públicas e a educação básica, especificamente voltada ao ensino médio tradicional e politécnico que estaremos abordando no primeiro

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/11990/pensamentos-sobre-educacao>, acessado em 13 de outubro de 2012, às 18 horas.

capítulo deste trabalho, dando enfoque aos objetivos e metodologia que contribuíram para as análises desta pesquisa.

No segundo capítulo, vamos aprofundar o estudo sobre o ensino médio politécnico analisando com mais afinco o tema, assim como cada ítem que o compõem e o fundamenta, como o desenvolvimento do processo educacional seguido do enfoque da proposta de reestruturação assim como seus pressupostos, objetivos e as políticas públicas que embasam essa mudança curricular, seguido por um apanhado relacionado à conceitos e fundamentos de politecnia, assim como seus princípios norteadores.

O terceiro capítulo servirá para análise das informações coletadas através da pesquisa realizada com dois gestores e oito professores do ensino médio politécnico da Escola de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul analisando e apresentando todos os itens que compõem essa implantação.

## **CAPÍTULO 1 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES VOLTADAS AO ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **1.1 O desenvolvimento do ensino médio até sua reestruturação**

Desde 1948, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a educação, por meio da escolarização, consolidou-se nas sociedades modernas como um direito formal dos povos. Devido à demora no processo de democratização da educação, especialmente no sentido de acompanhar os avanços da modernização dos séculos XIX e XX, a garantia de acesso aos direitos educacionais ficou comprometida para a maioria da população. A Constituição Federal no artigo 205 reconheceu a educação como um direito de todos, consagrando, assim, a sua universalidade. No artigo 6º, a Constituição reconhece a educação como um direito fundamental de natureza social, com uma dimensão que ultrapassa interesses meramente individuais e embora represente uma forma de inserção no mundo da cultura e mesmo um bem individual, caracteriza-se como um bem comum. A partir da Constituição, a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece no artigo 22 que a educação básica tem como finalidade desenvolver o educando, assegurando a ele a formação comum indispensável para o exercício da cidadania fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, definindo o Ensino Médio, como encerramento desta etapa educacional, compreendida como básica para a plena formação do cidadão.

Porém, se por um lado a LDB/96 avançou no entendimento do ensino médio como modalidade da educação básica, por outro permitiu a obrigatoriedade da separação do ensino médio e a educação profissional, uma voltada à formação acadêmica destituída da realidade do trabalho e a outra um ensino técnico, que mesmo legalmente separado, mantinha a articulação como ensino médio.

Devido a esses desafios, algumas políticas e diretrizes delineiam um cenário de possibilidades que evidencia uma efetiva política pública comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população

brasileira, desafiando a estabelecer um significado ao ensino médio, que vá além de uma mera passagem para o ensino superior ou para inserção na vida econômico-produtiva, assumindo o compromisso de atender verdadeiramente a diversidade nacional e sua heterogeneidade cultural, buscando uma educação que articule trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Sendo assim, em 2003, pesquisadores, intelectuais, educadores e instituições vinculadas à educação, retomaram as discussões, viabilizando como alternativa para a superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica uma concepção de educação unitária e universal, definida como educação politécnica, que segundo Saviani (1989) se conceitua pelo domínio de conhecimentos científicos e de diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.

## 1.2 Uma análise diagnóstica do ensino médio no Rio Grande do Sul

Ao que tange à educação, atualmente o Rio Grande do Sul apresenta na modalidade do ensino médio, índices preocupantes, estando eles voltados tanto ao ingresso quanto a permanência e aproveitamento do ensino, principalmente em um tempo que se enfatiza o compromisso com educação e aprendizagem para todos.

A seguir seguem dados levantados pelo Educacenso/2010 e PNAD/IBGE - 2009 que demonstram esses índices.

Tabela 1: Dados referentes ao Ensino Médio no Rio Grande do Sul.

<b>Ítem analisado</b>	<b>Dados</b>
<b>Escolaridade líquida (idade esperada para o ensino médio 15-17 anos)</b>	53,1%
<b>Defasagem idade-série</b>	30,5%
<b>Abandono</b>	13%
<b>Reprovação</b>	21,7%
<b>Jovens fora da escola (entre 15 e 17 anos)</b>	14,7%

Fonte: PPEMP – 2011, p. 4

Completando a análise apresentada, 108.995 jovens de 15 e 17 anos ainda frequentam o Ensino Fundamental e, nos últimos cinco anos, o crescimento de matrículas foi negativo.

Ao que se trata do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, constata-se que o ensino se realiza mediante um currículo fragmentado em disciplinas, dissociado da realidade sócio-histórica e dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação.

Nesse contexto, a modalidade final da Educação Básica apresenta uma realidade que exigiu novas formas de organização e estruturação, com uma nova proposta político-pedagógica na qual:

[...] o ensino das áreas de conhecimento dialogue com o mundo do trabalho, que interaja com as novas tecnologias, que supere a imobilidade de uma gradeação curricular, a seletividade, a exclusão e que, priorizando o protagonismo do jovem construa uma efetiva identidade para o Ensino Médio (PPEMP, 2011, p. 6).

Sendo assim, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - calcada na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no estudo feito em dezembro de 2008 por um grupo de trabalho composto por técnicos do Ministério da Educação e da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República que abordou a reestruturação e expansão do ensino médio no Brasil, com o desafio de estabelecer significado mais amplo a essa modalidade educacional, mostrando uma concepção inovadora, com a formação integral do educando estruturada na ciência, na cultura e no trabalho - implantou nas 793 escolas de ensino médio uma proposta de ensino politécnico, articulando as áreas do conhecimento com as suas tecnologias, ou seja, oportunizando ao educando a relação entre teoria e prática e suas relação com atividade de setores da sociedade. Essa reestruturação entrou em vigor no início de 2012, com um modelo pedagógico voltado para a interdisciplinaridade e o trabalho como princípios educativos.

Baseado nisso, coloca-se ainda que:

A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanênciados sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo (RES. CNE/CEB 4/2010, ART. 8).

Diante dessas colocações referentes ao ensino médio, queremos fazer a seguinte indagação: quais serão os limites e as possibilidades nas formas de organização da gestão das escolas públicas de educação básica para a implantação do ensino médio politécnico, especificamente na Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho?

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Apresentar e analisar a proposta de reestruturação do ensino médio no Rio Grande do Sul, especificamente a implantação do politécnico na etapa final da Educação Básica, feita pela Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

Apresentar os pressupostos para implantação do ensino médio politécnico no Rio Grande do Sul assim como as políticas públicas que amparam e justificam essa reestruturação;

Expor a proposta pedagógica do ensino médio politécnico, feita pela Secretaria Estadual de Educação;

Identificar as formas que a Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul, utilizou para implantação, implementação e organização do currículo, assim como as perspectivas e as dificuldades que estão sendo encontradas pelos gestores.

#### **1.4 Procedimentos Teóricos - Metodológicos**

A pesquisa é um processo que garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidades de intervenção, aliando o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores. Sendo assim, a pesquisa nos oferece informações concretas que nos permitem explorar e evoluir cognitivamente, enriquecendo ativamente no processo de aquisição ou aprofundamento de conhecimento. A pesquisa sucede um dado problema, para o qual busca-se, através do método científico, encontrar sua resolução ou respostas. Pesquisar é, em si, um processo de aprendizagem que se dá por descobertas próprias.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, utilizou-se uma pesquisa qualitativa que teve como colaboradores dois gestores e oito professores do ensino médio politécnico que atuam na Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul. Para isso, elaborou-se um questionário com perguntas referentes ao tema abordado, com o foco voltado para o ensino médio politécnico. Fez-se também, com os dois gestores da escola, uma entrevista para que se pudesse obter maiores informações e esclarecimentos.

Primeiramente os colaboradores pesquisados foram informados sobre os propósitos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento (APÊNDICE A). A seguir, realizou-se uma pesquisa através de questionário (APÊNDICE B e C), que foi respondido pelos colaboradores acima citados.

## CAPÍTULO 2: O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

A nova proposta pedagógica para o ensino médio politécnico, implantado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul se justifica pelo fato do ensino ser realizado mediante um currículo que não atende às necessidades dos educandos, e tem como objetivo desenvolver um projeto educacional que atenda às necessidades do mercado, mas que tenha na sua centralidade o indivíduo, a partir de uma proposta de formação integral.

Legalmente, essa nova proposta está embasada no que já propôs a LDB de 1996, artigo 35 no que diz respeito ao ensino médio como etapa final da educação básica, em continuidade ao ensino fundamental objetivando:

- I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, LDB, 1996, ART. 35).

Ainda relacionado ao amparo legal, o Conselho Nacional de Educação por meio da Câmara de Educação Básica, determinam que:

O ensino médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura como ampliação da formação cultural. (CNE/CEB, RES. N° 04/2010, ART. 26, § 1°)

Nessa perspectiva, podemos evidenciar uma intensa articulação entre as áreas do conhecimento e os elementos que compõem esse currículo englobando

ciência, cultura, tecnologia e trabalho buscando o desenvolvimento de ações, atividades e vivências pedagógicas. Assim, pretende-se que no seu cotidiano o educando não fique subordinado ao desenvolvimento de habilidades específicas e a práticas mecânicas, mas que incorpore os fundamentos científicos que as sustentam, buscando sua contextualização como fenômeno histórico.

Segundo a proposta pedagógica elaborada pela secretaria de educação do estado do Rio Grande do Sul, o ensino médio politécnico

Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania. (PPEMP, 2011, p. 10)

Nesta nova perspectiva, a escola exerce a função de ensinar a compreender e transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico.

Se o saber fazer poderia ser aprendido na prática, sem ou com reduzida escolaridade, o trabalho intelectualizado e a participação na vida social atravessada pelas novas tecnologias demandam formação escolar sólida, ampliada e de qualidade, principalmente para os que vivem do trabalho, para os quais a escola é o único espaço possível de relação intencional com o conhecimento sistematizado... Assim, a escola possui um novo desafio: desenvolver consciências críticas capazes de compreender a nova realidade e organizar-se para construir a possibilidade histórica de emancipação humana. (PPEMP, 2011, p. 14).

Assim, o ensino médio politécnico diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno, e embora não profissionalize, deve estar enraizado no mundo do trabalho e das relações sociais, de modo a promover formação científico-tecnológica e sócio histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade. O ponto de partida para essa construção são os processos de trabalho objetos da formação, de modo a

superar a lógica disciplinar e a superposição de conteúdos gerais e específicos, para o que novas formas de seleção e organização dos conhecimentos serão necessárias. A construção de uma nova proposta de Ensino Médio Politécnico tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido.

Ao que tange a organização do currículo, a politécnica supõem novas formas de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento, e priorizando a qualidade em uma metodologia que faz do aluno protagonista na construção e na ampliação do conhecimento, mudando assim a realidade da apropriação de forma mecanizada. Nesta concepção, o conhecimento é compreendido como um processo humano que tem origem na prática do homem e nos seus processos de transformação da natureza. Desta forma, o currículo apresenta um conjunto de relações desafiadoras das capacidades de todos que se propõem a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, dando sentido para o mundo real, concreto, percebido pelos alunos e alunas. Conteúdos são organizados a partir da realidade vivida pelos alunos e alunas e da necessidade de compreensão desta realidade, do entendimento do mundo.

A doutrina que disciplina o ensino médio recorre à diversidade como reconhecimento das diferenças que, embora reconhecidas como ponto de partida de um processo, têm um horizonte comum, determinado pela constatação de que os itinerários de vida dos jovens e dos jovens adultos serão cada vez mais imprevisíveis. Nesse cenário, a escola, especialmente a média, é convocada a contribuir para a aprendizagem de competências gerais, visando à constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, pessoas mais autônomas em suas escolhas, pessoas que respeitem as diferenças e, ainda, que constituam identidades "capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente" (RAMOS, 2010, p. 5).

Além das concepções de conhecimento e currículo, a proposta curricular também se constituirá pelas bases epistemológica, filosófica, sócio antropológica e psicossocial. A base epistemológica diz respeito à compreensão dos modos de produção de conhecimento que segundo a PPEMP (2011, p. 15) se concretiza através da relação entre sujeito e objeto em circunstâncias históricas determinadas. Assim, o homem se torna produto das circunstâncias, ao mesmo tempo em que as transforma. Em decorrência, não há aprendizagem sem

protagonismo do aluno, que constrói significados pela ação. Filosoficamente, o currículo se constituirá atendendo as especificidades do educando em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, flexibilizando o trabalho pedagógico para assegurar o sucesso do aluno. Ao que tange a base sócioantropológica, o currículo deverá articular as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem. A sóciopedagógica deverá promover o desenvolvimento intelectual na relação com o mundo, compreendendo a escola como espaço de trabalho cooperativo e coletivo.

## **2.1 Os princípios norteadores**

A proposta pedagógica para o ensino médio politécnico apresenta princípios que a orientam fundamentando esta nova concepção de ensino. São eles: relação parte-totalidade, reconhecimento de saberes, teoria-prática, interdisciplinaridade, avaliação emancipatória e pesquisa.

### **2.1.1 Relação parte-totalidade**

Os limites e as possibilidades para compreender fatos e realidades amplas e complexas, a partir da escolha de conteúdos curriculares, exige uma relação constante entre a parte e a totalidade.

Segundo Kosik (1978, p. 89) o termo totalidade “significa um todo estruturado e dialético, do qual ou no qual um fato ou conjunto de fatos pode ser racionalmente compreendido pela determinação das relações que os constituem”.Definitivamente, é a partir do conhecimento na sua forma mais atualizada que se pode compreender a realidade e a própria ciência no seu desenvolvimento histórico. Esse conhecimento guarda em si a história de sua construção.

É a contemporaneidade do conhecimento que possibilita compreender a realidade e sua construção histórica. Por outro lado, é a articulação das partes que compõe a realidade. O movimento constante de ir e vir, da parte para o todo e do todo para a parte, como um processo de estabelecer limites e amplitude de problemas e busca de alternativas de solução, constitui-se como processo e exercício de transitar pelos conhecimentos científicos e dados de realidade, viabilizando a construção de novos conhecimentos, responsáveis pela superação da dificuldade apresentada. (PPEMP, 2011, p. 17).

Assim, é a partir do todo que se constrói o conhecimento e que se busca compreender os aspectos cognitivos das partes relacionando e fazendo-o intervir nesse processo construtivo do saber. Quando tratamos de totalidade, elencamos uma das fundamentais categorias no processo de formação lógica do conhecimento.

A totalidade significa que a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento, e de outro lado, que essas relações formam na própria realidade objetiva correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas. (LUKÁCS, 1967, p. 240).

Portanto, a totalidade deve dar passagem à reconstituição abstrata do todo, apresentando-se de maneira estruturada e hierarquizada, orientando e direcionando os pré-conceitos para que o conhecimento ocorra de maneira construtiva.

### 2.1.2 Reconhecimento de saberes

Segundo a PPEMP (2011, p. 17), os aspectos pedagógicos que definem a formação do currículo, baseiam-se na centralidade das práticas sociais como norteadoras do processo de conhecimento da realidade que se dá, partindo do saber popular para o científico e que menciona o diálogo como ferramenta para a

mediação de saberes, entendendo que a transformação da realidade se dá pela ação dos próprios sujeitos.

Embora todas as pessoas exerçam atividades intelectuais ao pensar a realidade e organizar suas concepções a partir dos determinantes socioculturais que lhes conferem organicidade, é preciso reconhecer que a compreensão mais complexa da realidade supõe a superação do senso comum mediante a democratização do acesso ao conhecimento sistematizado. Assim, o saber popular será também o ponto de chegada do conhecimento científico. Por outro lado, se o conhecimento científico universalmente sistematizado não conseguir estabelecer o diálogo com indivíduos, grupos e suas realidades, levando-os a superar o senso comum, dificilmente será reconhecido e, portanto, corre o risco de não constituir significado que motive a sua apropriação. (PPEMP, 2011, p.17)

A escola, por sua vez, é ambiente onde ocorre a promoção do diálogo, intervindo e promovendo os diferentes saberes, transformando a realidade respeitando os limites sociais e culturais existentes entre os indivíduos envolvidos no processo escolar. Na busca pela solução dos problemas de acesso e permanência à escola, uma prática pedagógica que esteja comprometida com o enfrentamento das desigualdades define o caráter político da educação, o que significa por a práxis pedagógica no espaço mais permanente da sociedade, que é o das lutas sociais pela emancipação do ser humano.

### 2.1.3 Teoria-prática

O intuito de relacionar teoria e prática é embasado no fato de buscar justificar a intervenção humana na realidade com vista a transformá-la, pressupondo uma aproximação do pensamento e da ação, resultando em transformação. Segundo o PPEMP (2011, p.18), “a relação teoria prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer. Já a teoria constituída por ideias, hipóteses que levam a representações abstratas, constrói os conceitos que somente serão consubstanciados na prática”.

Assim sendo, quando associada e relacionada à realidade, a teoria deixa de estar separada da prática social, passando a ter sentido, significado e

assimilação. A prática, quando trabalhada de maneira fragmentada, também não apresenta significado, transformando-se em mera atividade de execução de tarefas, reduzindo-se a uma prática de repetições, destituída de relações. A teoria e a prática são ações subordinadas, que fundamentam, transformam e renovam a realidade, associando e considerando as condições sócio históricas e suas determinações.

#### 2.1.4 Interdisciplinaridade

Quando elencamos o termo interdisciplinaridade, nos voltamos a algo referente ou relacionado com disciplina, que segundo o PPEMP (2011, p. 20) é “uma divisão didática do conhecimento que se caracteriza por ter objeto, linguagem e metodologia específicos”. Esse conceito, acompanhado da ideia de que o ensino levado de maneira fragmentada facilita a aprendizagem, vem sendo suprido, pois exclui ou desvia a possibilidade de construção de vínculo do conhecimento com a realidade de vida. O tratamento disciplinar do conhecimento, como única estratégia de organização, tem se mostrado insuficiente para a solução de problemas reais e concretos. O fato de estabelecer relações entre as áreas do conhecimento e os saberes não é recente, porém as políticas de ações que visam essas mudanças são atuais. Essas ações originam-se do intuito de resgatar visões de conhecimento e práticas epistemológicas que trabalham o objeto do conhecimento como totalidade, com interferência de múltiplos fatores e pressupostos estabelecidos a partir dos avanços científicos e tecnológicos contemporâneos.

A interdisciplinaridade não é qualquer coisa que nós tenhamos que fazer. É qualquer coisa que se está a fazer quer nós queiramos ou não. Nós estamos colocados numa situação de transição para um novo momento das relações cognitivas do homem com o mundo e os nossos projetos particulares não são mais do que formas, mais ou menos conscientes, de inscrição nesse movimento. (PAVIANI, 2005, p. 13).

De acordo com isso, a interdisciplinaridade se define como um elo eficaz e eficiente entre o estudo da realidade e produção de conhecimentos com olhos para a transformação, viabilizando o estudo de temáticas transversais, o qual alia teoria e prática com ações pedagógicas integradoras. Segundo Paviani (2005, p. 20), “a interdisciplinaridade da maneira como hoje é proposta atende à necessidade de resolver problemas científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem”. Desta forma, para cada ação interdisciplinar é necessária a explicitação de um processo teórico e metodológico, necessitando-se de uma nova teoria do conhecimento e de linguagem.

Assim, mais do que defender uma nomenclatura, o sentido da disciplinaridade, da multidisciplinaridade, é o de descrever e de explicar a realidade, de esclarecer as interações entre o conhecimento e a realidade, entre a ciência e a cultura, entre a ciência e a tradição, entre a ciência e a tecnologia e entre outras manifestações sociais e históricas. Contra o excesso de especialização, de fragmentação, essas formas de interação buscam novas formas de saber. O desafio reside não apenas na geração de um diálogo intelectual, mas de instaurar uma nova mentalidade científica, uma civilização democrática, a paz entre os homens. (PAVIANI, 2005, p. 25)

Segundo Paviani (2005, p. 58), a sistematização de conhecimentos não é um simples colocar isso ou aquilo em seu lugar, mas um entrelaçar de informações e resultados obtidos em benefício da formulação objetiva de hipóteses, de pesquisa, de encaminhamento de problemas de ensino ou de formação profissional. A sistematização é um processo de interdisciplinar, que consiste em articular de maneira coesa e coerente, conhecimentos existentes, de origens diferentes, em torno de um problema real. O professor, por sua vez, é o especialista que ensina ao aluno como acessar informações, como ir às fontes, como delimitar e formular problemas, como aplicar os resultados dos conhecimentos. Essas ações implicam lidar com diversas ciências e disciplinas. Só assim os objetivos pedagógicos interdisciplinares podem ser alcançados.

### 2.1.5 Avaliação Emancipatória

A busca pela democratização em todas as instâncias da educação propõe uma avaliação comprometida com os processos de emancipação dos sujeitos, fazendo prevalecer o diálogo e a consciência em relação aos objetivos de avaliar, buscando mudanças e transformações individuais e sociais. Sendo assim, a avaliação emancipatória apresenta-se como um dos eixos da proposta curricular para o ensino médio politécnico, em um tempo em que a avaliação tem assumido uma perspectiva cada vez mais classificatória e hierarquizadora de conhecimentos. Esse modo de avaliação é fundamental no processo de aprendizagem, por que parte da realidade, sinaliza os avanços do aluno em suas aprendizagens, aponta no seu processo os meios para superação das dificuldades e se manifesta como a melhor oportunidade de refletir e rever as práticas de ensino. Seguindo esse paradigma, a avaliação deixa de ser um instrumento autoritário do exercício do poder ou de controle, de classificação ou seleção do educando.

Segundo a PPEMP (2011, p. 19), a escola é o espaço privilegiado para aprendizagem dessas práticas, atendendo ao compromisso de desenvolver capacidades e habilidades humanas para a participação social e cidadã de seus alunos, sem esquecer-se da necessidade de reivindicar, em cada uma das escolas, condições de trabalho que garantam as possibilidades de realização de diferenciadas e adequadas formas de avaliação. De acordo com isso,

[...] a avaliação emancipatória não se restringe à análise do processo de construção do conhecimento do aluno sob a responsabilidade dos educadores, mas que, a partir dela, envolve a totalidade da escola e sua relação com essa construção. Pensar, propor e fazer avaliação dentro dessa perspectiva é retomar, desvelando, todo o currículo. Desde como planejamos, com quem, o quê - conteúdo/ procedimentos. Isto é, a avaliação se dá no processo desde sua origem, seu desenvolvimento, desde a avaliação escolar da aprendizagem, da construção do conhecimento pelo educando/ educador até o processo porque passam os diferentes coletivos da escola e a própria escola. Nesse sentido, assim como os sujeitos estão em permanente construção, a escola também se faz e refaz frente aos desafios que se impõem pelos sujeitos que fazem parte dela. Mas também pela relação que estabelece com a

comunidade e na sua relação com a cidade enquanto um espaço essencialmente educativo (LOCH, 2000, p. 31)<sup>2</sup>.

Essa integração deve ter como resultado uma educação em que se atenda a necessidade de mudanças, transformações e inovações nos diversos segmentos da formação humana, não bastando aos educandos apenas o entendimento dos conceitos, mas sendo preciso uma compreensão do processo para assim, apropriarem-se dos conhecimentos baseados no saber fazer, dos procedimentos a serem utilizados na prática e em suas atitudes como ser humano e como cidadãos.

Necessita-se melhorar as formas de avaliação, pois, ela deve ser contínua e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, então não deve ser feita de forma aleatória e sim de uma maneira consciente, em que os alunos entendam o que a mesma requer, quais seus reais objetivos, e até que ponto ela contribui no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com isso, a avaliação emancipatória ocorre através da participação de todos os sujeitos envolvidos na prática escolar, objetivando a construção ativa e o esclarecimento dos resultados obtidos no processo cognitivo. Em relação a isso Kant (1974, p. 56), coloca que a emancipação é o mesmo que esclarecimento e que todos podem o alcançar já que possuem capacidade de pensar, sendo ele referente a qualquer assunto. Ser esclarecido, segundo ele, não é apenas ter um profundo conhecimento sobre um assunto, mas combinar isso com a conquista da autonomia. Nesse sentido, todos, potencialmente podem esclarecer-se.

Ao que se trata de metodologia e ação docente, a avaliação emancipatória, serve para a intervenção do professor em sua prática profissional. Segundo Luckesi (2003, p. 16), a avaliação da aprendizagem escolar são meios e não fins em si mesmas, estando delimitadas pela teoria e prática. Nesta perspectiva, ela precisa estar ressarcida de valores construídos pelos homens, num significado coletivo, de bem estar social. O educador deve visar situações e práticas associadas às questões políticas e sociais, prestando atenção no educando insistindo em conhecê-lo melhor, entendendo suas falas, argumentos, dialogando,

---

<sup>2</sup>Jussara Loch, professora de didática do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, é assessora técnica da Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre - RS.

ouvindo suas perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões buscando alternativas para uma ação educativa voltada pra a autonomia moral e intelectual. Cabe ao educador mobilizar o aluno para que se torne um aprendiz recriando espaços de trocas.

Assim, a avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la, situada numa vertente político pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, libertador, visando provocar crítica e fazer com que as pessoas envolvidas na ação educacional escrevam sua própria história. Para Hoffmann (2003, p. 67), todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, por isso o olhar do professor deve abranger a diversidade de traçados provocando-os a prosseguir sempre, fazendo que o educando assuma um compromisso pedagógico, onde o papel seja investigar, problematizar e ampliar perspectivas. O conhecimento é um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando, deixando assim, a avaliação, de ser um processo de cobrança para se transformar em um momento de aprendizagem, para professores e alunos, voltando pra a transformação do meio. O educador deve ser mediador e incentivador de integração e participação em favor da aprendizagem. Ainda segundo Hoffmann, a avaliação deve se orientar de valores morais e de paradigmas científicos e metodológicos, recorrendo a interações e relações sociais numa análise ético-político das práticas e metodologias da avaliação.

#### 2.1.6 Pesquisa

A pesquisa foi introduzida como um dos eixos na proposta com o pressuposto de que as novas gerações são caracterizadas por obterem grande curiosidade em conhecer e transformar o mundo. Segundo a PPEMP (2011, p. 20), os indivíduos para transformarem-se em sujeitos autônomos, com capacidade para inserir-se na sociedade e tornarem-se cidadãos críticos e conscientes, precisam compreender-se no mundo e construir sua atuação visando à transformação da realidade, considerando a sua realidade e a dos demais. Integrando a pesquisa ao cotidiano da escola, é possível garantir uma

apropriação adequada da realidade, aliando o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores.

De acordo com Severino (2008), não pode haver ensino sem pesquisa. É subordinando a pesquisa aos processos de ensino, que o conhecimento passará a obter maior significado, segundo ele é o caminho mais adequado para se alcançar os objetivos da aprendizagem. Segundo ele, o que está em pauta é uma concepção da aprendizagem como processo de construção do conhecimento. Portanto, torna-se imprescindível a adoção de estratégias diretamente vinculadas de modo que experiências práticas possam ser mobilizadas para essa aprendizagem, fazendo com que a própria prática da pesquisa seja caminho do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, Severino (2008, p. 34), coloca que para ter alguma eficácia sobre as práticas humanas que constrói e reconstrói a sociedade, o conhecimento precisa ser disseminado e repassado, colocado em condições de universalização. Não pode ficar arquivado. Daí transformar-se em conteúdo de ensino. O aprender é necessariamente uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento, realizando o ensino através da mediação do pesquisar, ou seja, mediante procedimentos de construção dos objetos que se quer ou que se necessita conhecer, sempre trabalhando a partir das fontes, estabelecendo vínculo entre o pesquisar e o ensinar.

A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido. [...] a pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas. (PEEMP, 2011, p. 21)

Deste modo, segundo Severino (2008), o conhecimento se dá através da construção dos objetos com a intervenção do educando, deixando de ser uma mera representação. Essa intervenção subjetiva não se dá apenas como um processo simples de registro mecânico das impressões sensíveis ou da aplicação de formas a priori, mas mediante um complexo processo de construção de significações, um autêntico processamento, do qual a representação é apenas o resultado simbólico final. A inclusão da pesquisa na prática pedagógica garante a construção de novos conhecimentos, partindo da articulação da análise dos seus resultados com o acúmulo científico das áreas de conhecimento, para dar conta da necessidade ou realidade a ser transformada.

## **2.2 A organização curricular proposta pela secretaria estadual de educação para implantação do ensino médio politécnico**

Ao elaborar e organizar a proposta pedagógica para o ensino médio politécnico, a secretaria estadual de educação do Rio Grande do Sul, preocupou-se em construir uma base curricular que contemplasse os aspectos legais e políticos, numa perspectiva de aproximação entre prática educativa, trabalho e práticas sociais. Assim sendo, esta proposta apresenta um currículo que articula:

uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vista à transformação social, que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos. (PPEMP, 2011, p. 24)

O currículo do ensino médio politécnico apresentado pela SEDUC propõem desenvolver esta etapa do ensino em três anos, com duas mil e quatrocentas horas, sendo que a carga horária do primeiro ano será de setenta e cinco por cento de formação geral e vinte e cinco por cento de parte diversificada. No segundo ano cinquenta por cento para cada formação e no terceiro ano setenta e cinco por cento para parte diversificada e vinte e cinco por cento para a formação geral. Além disso, a secretaria considera a possibilidade de um acréscimo de seiscentas horas de carga horária, totalizando o curso em três mil horas, não implicando em aumento do número de anos do curso. Segundo a SEDUC este acréscimo, dividido nos três anos, se traduzirá por possibilidades de estágios ou aproveitamento de situações de emprego formal ou informal, desde que seu conteúdo passe a compor os projetos desenvolvidos nos seminários integrados e, com isso, venha a fazer parte do currículo do curso.

Essas proporções para distribuição da carga horária, tanto na parte de formação geral quanto na parte diversificada não são rígidas, permitindo

aproximações quando da elaboração e distribuição de carga horária pelas áreas de conhecimento na matriz curricular que integra o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Tabela 2: Distribuição da carga horária do ensino médio politécnico proposta pela secretaria estadual de educação do Rio Grande do Sul.

	1º ano	2º ano	3º ano	Total
<b>Formação Geral</b>	600h-750h	400h-500h	200h-250h	1200h-1500h
<b>Parte Diversificada</b>	200h-250h	400h-500h	600h-750h	1200h-1500h
<b>Total</b>	800h-1000h	800h-1000h	800h-1000h	2400h-3000h

*Fonte: PPEMP – 2011, p. 24*

Segundo a secretaria estadual de educação, essa distribuição visa assegurar um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e interdisciplinar, subordinando esses dois blocos (formação geral e parte diversificada), para que o conhecimento ocorra de maneira construtiva, em um processo onde o educando seja sujeito ativo e transformador de seu conhecimento.

Entende-se por formação geral (núcleo comum), um trabalho interdisciplinar com as áreas de conhecimento com o objetivo de articular o conhecimento universal sistematizado e contextualizado com as novas tecnologias, com vistas à apropriação e integração com o mundo do trabalho.

Entende-se por parte diversificada (humana – tecnológica – politécnica), a articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho, a qual apresente opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho.(PPEMP, 2011, p. 26).

A articulação dos dois blocos do currículo, por meio de projetos construídos nos seminários integrados, se dará pela interlocução, nos dois sentidos, entre as áreas de conhecimento e os eixos transversais, oportunizando apropriação e possibilidades do mundo do trabalho. Os Seminários Integrados, por sua vez, constituem-se em espaços planejados, integrados por professores e alunos, a

serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto.

O modelo de seminário rompe com o ensino magistral, com a simples exposição de teorias, e permite articular os conhecimentos produzidos nas diversas áreas do conhecimento, além de visualizar as necessidades de novos conhecimentos. No estudo de caso, o princípio da integração interdisciplinar atende à necessidade do saber integrado para alcançar a compreensão do fenômeno em sua totalidade. (PAVIANI, 2005, p. 73).

A PPEMP (2011, p. 27) propõe que a realização dos seminários integrados conste na carga horária da parte diversificada, proporcionalmente distribuída do primeiro ao terceiro ano, constituindo-se em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso. Na organização e realização dos seminários integrados, a equipe diretiva como um todo e, especificamente, os serviços de supervisão e orientação educacional, têm a responsabilidade de coordenação geral dos trabalhos, garantindo a estrutura para o seu funcionamento.

De acordo com Paviani, o modelo de seminário interdisciplinar deve compreender os seguintes passos:

Condições institucionais efetivas de intercâmbio entre professores e alunos;  
Delimitação e formulação de um problema de pesquisa ou de estudo;  
Apresentação das contribuições de diferentes disciplinas para a busca de solução de problema de pesquisa ou esclarecimento do objeto de estudo;  
Identificação dos pontos de convergências e de divergência entre os enfoques disciplinares;  
Análise de soluções e de sínteses e definição de novas propostas de problemas de estudo. (PAVIANI, 2005 p. 72).

A coordenação dos trabalhos, a organização e a elaboração de projetos, por dentro dos seminários integrados, segundo a PPEMP (2011, p. 28), será de responsabilidade do coletivo dos professores, e entre eles será deliberada e

designada, considerando a necessária integração e diálogo entre as áreas de conhecimento para a execução dos mesmos. Além disso, o exercício da coordenação desses trabalhos, sob a forma rotativa, oportunizará que todos se apropriem e compartilhem do processo de construção coletiva da organização curricular. Além disso, deverá ser destinado um percentual da carga horária dos professores – um de cada área do conhecimento, para ser utilizado no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos produzidos nos seminários integrados.

A secretaria estadual de educação coloca também que o desenvolvimento de projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências poderão também ocorrer fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta. Para tanto, deverá estar prevista a respectiva ação de acompanhamento executada por um professor.

Ainda segundo ela, os projetos serão elaborados a partir de pesquisa que explicita uma necessidade e/ou uma situação problema, dentro dos eixos temáticos transversais, dando ênfase e garantia a interdisciplinaridade, a distribuição da carga horária da formação geral (base comum nacional), na proporção que lhe cabe em cada ano do curso, contemplando equitativamente, os componentes curriculares das áreas do conhecimento. São elas:

- 1-Linguagens e suas Tecnologias;
- 2-Matemática e suas Tecnologias;
- 3-Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- 4-Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Essas áreas de conhecimento estão divididas em eixos temáticos que apresentam temas que exploram a realidade e o cotidiano do educando, como:

- 1-Acompanhamento Pedagógico;
- 2- Meio Ambiente;
- 3- Esporte e Lazer;
- 4- Direitos Humanos;
- 5- Cultura e Artes;
- 6- Cultura Digital;
- 7- Prevenção e Promoção da Saúde;
- 8- Comunicação e Uso de Mídias;
- 9- Investigação no Campo das Ciências da Natureza;

## 10- Educação Econômica e Áreas da Produção.

### **2.3 Metas da secretaria estadual de educação do Rio Grande do Sul para o ensino médio politécnico**

Para que possa haver um acompanhamento da implantação da proposta de reestruturação curricular do Ensino Médio, a Secretaria de Estado da Educação estabelece algumas metas e indicadores:

- 1- Universalização do acesso ao Ensino Médio Politécnico, com qualidade social, até 2014;
- 2- Aumento gradativo da taxa de aprovação e permanência nas escolas de Ensino Médio na medida da implantação da reestruturação curricular, de 2012 a 2014;
- 3- Resignificação do Ensino Médio Politécnico e Ensino Médio - Curso Normal, através da reestruturação curricular, de 2012 a 2014;
- 4- Aprovação, pelo Conselho Estadual de Educação, de Regimento Referência para o Ensino Médio, decorrente da proposta de reestruturação curricular do Ensino Médio - até dezembro de 2011;
- 5- Implantação gradativa da reestruturação curricular nas escolas de Ensino Médio da rede estadual, iniciando em 2012 com o 1º ano;
- 6- Formação continuada para os professores do Ensino Médio com vistas à implantação e implementação da reestruturação curricular, de 2012 a 2014;
- 7- Articulação de ações entre o Departamento Pedagógico e Superintendência da Educação Profissional, com vista à implantação da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio nas escolas de Ensino Médio, de 2012 a 2014;
- 8- Desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica nas Escolas de Ensino Médio, envolvendo Professores e Alunos, de 2012 a 2014. (PPEMP, 2011, p. 33).

Para que essas metas sejam satisfeitas será necessária a aceitação e a participação coletiva de todos os envolvidos no processo educacional, assim como a sociedade em geral e os órgãos centrais, que necessitarão com urgência, adequar as condições das escolas e estruturá-las para que essa proposta seja aplicada com resultados positivos que estão sendo esperados.

## **CAPITULO 3- A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ GOMES PORTINHO**

### **3.1 Conhecendo a Escola Estadual José Gomes Portinho**

A Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho, única escola da mantenedora estadual no município de Coqueiros do Sul, foi autorizada a funcionar sob o decreto de criação nº 1211 de 22/05/1950, recebendo a denominação de Escola Rural Reunida de Coqueiros. A partir de 20/04/2000 possui a denominação atual.

Atende hoje a cento e noventa alunos, em três turnos de funcionamento, distribuídos nas modalidades de ensino: ensino fundamental de nove anos, com turma única de 1º ao 5º ano, ensino fundamental - séries finais com turma única de 5ª a 8ª série, ensino médio politécnico com duas turmas de 1º ano e ensino médio com turmas de 2ª e 3ª Série. Atualmente, encontra-se sob a direção da professora Luciane Teresinha Dillenbug e vice direção da professora Deise Regina Sehn Azevedo. O quadro de servidores da escola totaliza trinta e cinco, sendo deles vinte e três professores (noventa por cento pós graduados) e doze funcionários.

Ao que se refere as famílias, são formadas por pequenos e médios agricultores, alguns funcionários públicos e pequenos agropecuaristas. No geral a clientela oriunda deste perfil de família não apresenta muitas dificuldades de ordem afetiva e falta de incentivo e acompanhamento em relação aos estudos.

A escola apresenta como filosofia “A educação como ato coletivo do pensar e do agir” e vem desenvolvendo atualmente um projeto baseado no “Desenvolvimento e na Sustentabilidade”. A escola busca proporcionar condições para o desenvolvimento das potencialidades do aluno, vendo-o como elemento de auto realização e orientando-o para o trabalho e o exercício consciente da cidadania, através de atividades integradas entre o corpo docente, discente e a comunidade, numa educação libertadora, crítica, democrática e humanista, num

espaço coletivo para construção dos direitos, e deveres, embasada em princípios éticos, justos e igualitários, como pressupostos para a construção social do conhecimento.

Os princípios norteadores da escola são os da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e estéticos da sensibilidade, da criatividade, ludicidade e da diversidade de manifestações culturais e artísticas.

A escola busca propiciar ao aluno condições para que se desenvolva intelectual, psicológica, social e fisicamente, para que cresça de forma sadia e participe como elemento ativo e produtivo da sociedade, assim a educação está baseada na formação nos aspectos biopsíquico, econômico, social, religioso, político e cultural, num processo formativo e contínuo do desenvolvimento humano. Portanto:

A educação personalizada se esforça por valorizar a originalidade, percebendo, reanimando e fortalecendo o potencial criativo de cada pessoa.

A educação para o pluralismo como princípio ativo de enriquecimento cultural e cívico da sociedade.

A educação para a tolerância e para o respeito do outro como condição necessária à democracia.

A educação na dimensão social e comunitária, sensibilizando e envolvendo o aluno com questões sociais.

A educação centrada nos quatro pilares: aprender a conhecer, adquirindo os instrumentos de compreensão; aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente, aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser como realização da pessoa na sua totalidade. (PPP, 2008, p. 4)

Em relação ao ensino médio, etapa final da Educação Básica, com a duração mínima de três anos tem como finalidade, segundo o projeto político pedagógico (2008, p. 7) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior; o aprimoramento do educando como pessoa humana incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a

compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionados à teoria com a prática, no ensino de cada disciplina e o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores.

### **3.2 A implantação do currículo do ensino médio politécnico**

Ao iniciarem o ano letivo de dois mil e doze, os educandos do primeiro ano do ensino médio passaram a fazer parte de uma construção coletiva para implantação do novo ensino médio, o politécnico. Novo currículo e modelo pedagógico propõem a oferta de uma nova educação, de uma nova maneira de ensino, que relaciona teoria e prática, na qual o educando apresenta-se como sujeito ativo e transformador, autor do próprio conhecimento. Assim, a educação ocorre de maneira mais atrativa e com mais qualidade, oferecendo uma formação integral estruturada na ciência, na cultura e no trabalho.

Para poder verificar e analisar como essa reestruturação foi implantada na Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho e verificar os limites e as possibilidades que os gestores encontraram para implantar essa nova base curricular e ainda para verificar a opinião dos professores submetidos a essa reestruturação, foi feita uma entrevista com os gestores (diretor e vice diretor) e também uma pesquisa qualitativa, na forma de questionário composto por dez questões discursivas para os gestores e sete para os professores, onde cada um formula a sua resposta de acordo com a sua opinião e prática pedagógica. As perguntas são baseadas no tema deste estudo e buscam oportunizar respostas ao problema levantado e fundamentar através do que está sendo posto em prática, a proposta sugerida pela secretaria estadual de educação.

Assim, para o desenvolvimento deste estudo, buscou-se informações com dois gestores e oito professores do ensino médio politécnico, um de cada área. Estabelecendo um perfil dos docentes pesquisados, todos são pós graduados com no mínimo cinco anos de docência. Os gestores também são pós graduados e atuam a aproximadamente dez anos como gestores, sendo esta função concomitante a docência.

Inicialmente apresentarei uma análise da pesquisa feita com os professores, que iniciou com um questionamento voltado aos limites que eles encontraram para atender a proposta de implantação do ensino médio politécnico. Foi perceptível em todas as respostas que há uma grande resistência dos professores, quanto à proposta, pois exige mais planejamento, mais estruturação nas metodologias de ensino e maior intervalo de tempo. A falta de infra estrutura também foi levantada, pois está havendo improvisos de salas, para que as aulas possam acontecer. A falta de clareza nos objetivos e na aplicação do currículo proposto, tanto na parte de formação geral, quanto na parte diversificada e a falta de interesse dos alunos em buscar aprofundar os conhecimentos e serem independentes nessa construção cognitiva também foram itens bastante apontados. Ainda baseado nesta questão, menciono o que coloca o professor de Geografia:

*“Percebo que neste primeiro ano de implementação do ensino médio Politécnico em nossa escola, ainda não ficou claro o que realmente deve ser realizado enquanto proposta de modificação em relação ao ensino médio regular. Fala-se em ensino diferenciado, porém na prática as coisas não mudaram, os alunos não estão bem informados do que realmente será diferente, os professores, ouvem falar sobre o que deve mudar mas na prática de sala de aula tudo está como antes. A estrutura da escola não mudou em nada, o sistema deve ser novo em uma estrutura velha. Penso que os limites sejam basicamente estes, as mudanças são apenas superficiais e não estruturais. A pesquisa, um dos itens que compõe a modalidade é o único eixo que já está sendo realizado e o aumento parcial da carga horária das aulas, as outras etapas ainda são apenas comentadas, mas não efetuadas.”*

Com esta resposta é possível perceber que algo já está sendo feito para adequar à nova proposta, porém o foco ainda está muito distante do que se propõem.

Em seguida levanto uma questão voltada para a interdisciplinaridade e percebo que todos os professores possuem um entendimento adequado em relação aos objetivos que ela apresenta, e também as formas de como estabelecer metodologias de ensino que envolve ou que são voltadas a interdisciplinaridade. De acordo com isso, destaco o que coloca a coordenadora do seminário integrado e o professor de física:

*“A interdisciplinaridade acontece quando as diferentes áreas do conhecimento conseguem a sintonia de desenvolver o conhecimento sem as barreiras impostas pelas especificidades das disciplinas isoladas” e “trabalhar de maneira interdisciplinar é explorar as diversas possibilidades de um determinado assunto, relacionando-o em todas as disciplinas. Isso é possível com a preparação das aulas em conjunto pelas áreas de atuação”.*

Neste sentido, considero importante ressaltar o que coloca Paviani:

É preciso evitar o perigo de considerar a interdisciplinaridade como uma mera associação de disciplinas. Na realidade, a educação exige a integração dos saberes, isto é, um autêntico empreendimento transdisciplinar. Quando se emprega o termo educação no sentido formal, como um processo consciente, programado, que envolve conhecimentos, habilidades, competências, crenças e valores, e não apenas simples instrução ou mera formação profissional, os conhecimentos científicos e os auxílios tecnológicos são importantes, mas não formam o núcleo fundamental do processo educativo. Não há educação sem uma dimensão ético-política. Por isso, a educação consiste essencialmente num processo de integração de saberes, desde os cognitivos até os do gosto e da moralidade (PAVIANI, 2005, p. 117).

Assim, a interdisciplinaridade é um vínculo não apenas entre disciplinas e sim uma relação que se faz entre elas para a concretização dos saberes.

Na terceira questão aponto à avaliação emancipatória, que é um dos pressupostos para a implantação do ensino médio. Ao que diz respeito a ela, os professores pensam que é uma avaliação que não aponta resultados sozinha, porém pode vir a somar no processo avaliativo quando realizada em conjunto com outras formas de avaliação. De acordo, acrescento o que destaca Loch (2000, p. 32) de que “ninguém aprende pelo outro, ninguém dá do seu conhecimento a outro, aprende-se por intermédio da ação, da atividade. O conhecimento é construído pelo sujeito e, portanto, a sua avaliação também. Ninguém melhor do que o próprio aluno para dizer o que está aprendendo ou não”.

Cito, para complementar e em desacordo com o que já foi proposto, o que escreve o professor de Português:

*“Em primeiro lugar, essa ideia de avaliação emancipatória não é clara nem mesmo para o professor, quanto mais ser compreendida pelo aluno ou pela comunidade escolar. É difícil imaginar que um professor que está habituado a usar*

*a prova como recurso de inibição e controle de um aluno conseguirá compreender o quanto deverá mudar de postura para evoluir para um sistema de emancipação na avaliação, pois primeiro o professor deverá conseguir se emancipar do atual modelo quantitativo da avaliação para depois conseguir desenvolver propostas emancipatórias junto ao educando. Por isso penso que não será suficiente para avaliar a aprendizagem, pois por ser mal compreendida também será um recurso insuficiente. Discute-se há anos a importância da avaliação da aprendizagem e nem por isso os modelos vigentes conseguiram evoluir para critérios qualitativos, que são muito interessantes, porém na prática fazem apenas um belo conjunto de frases que compõe os regimentos escolares mas muito pouco utilizados na prática das escolas".* O comentário deste professor é interessante, pois expressa a realidade que permeia o processo de avaliação da aprendizagem atualmente e o quanto seria complexo para o professor efetuar uma mudança praticamente radical, quando os alunos apresentam-se a cada momento mais imaturos e desinteressados. Neste sentido Loch coloca que:

Diferentes movimentos poderão ser criados a fim de se construir uma nova ética na avaliação. Tal processo conferirá à escola dinamicidade e flexibilidade, não permitindo que nem ela nem o currículo se coisifiquem, trabalhando para superação dos processos classificatórios e excludentes. (LOCH, 2000, p. 33)

Na quarta questão, meu questionamento é relacionado à compreensão que os professores têm em relação ao ensino médio politécnico e a opinião voltada a proposta apresentada pela SEDUC. Inicialmente, percebi que os objetivos da proposta não estão bem claros ou compreendidos. No geral, todos os professores acreditam ter sido uma implantação sem bases e sem esclarecimentos concretos. Porém, todos pensam ser uma reestruturação interessante e necessária, pois é fato notório que a proposta de Ensino Médio não vinha mais atendendo às reais necessidades do aluno que conclui esta etapa de ensino, a única coisa que vinha sendo feita até então era um aprofundamento de conteúdos do Ensino Fundamental trabalhados de forma fragmentada e desvinculada da realidade. O ponto de impasse é a maneira como essa implementação se deu, pois não preparou o aluno, não embasou o professor e não reestruturou a escola. O

professor de Química coloca que: “*em um trocadilho de palavras, a receita deve ser outra com as mesmas cozinheiras os mesmos ingredientes e exatamente a mesma cozinha, então as chances de o prato ter outro sabor são mínimas*”. Na verdade, o que o ensino médio politécnico propõem é que o educando esteja inserido no processo escolar como pesquisador, construtor independente de conhecimentos, tornando-se capaz de realizar escolhas e trocas de experiências através de um processo de mediação com o professor. Assim o processo cognitivo dar-se-á através da construção, da relação da teoria com a prática, e não por uma mera representação de conceitos prontos, como apresenta a SEDUC, nas considerações feitas em resposta aos argumentos do CPERs.

Aproposta curricular elege a prática de elaboração de projetos em Seminários Integrados, como estratégia de trazer o mundo real e dar vida aos conhecimentos formais. Dessa forma, impregna de significado o conhecimento, uma vez que ele é utilizado para resolver problemas da realidade e, desta forma, apropriado pelo aluno. O currículo está disposto, na sua totalidade, com as áreas de conhecimento e suas disciplinas estabelecendo as relações com a comunidade local e as conexões universais. Os blocos que constituem o currículo apenas indicam a ênfase que será dada para o processo de complexidade dos temas e questões tratados. Em síntese, é a aplicação do conhecimento que propicia a aprendizagem. (SEDUC, nov. 2011)

Na próxima questão levantada, o foco foi as possibilidades de mudança da realidade na formação educacional, com a reestruturação do ensino médio.

Nesta questão observou-se claramente que a opinião dos professores é a mesma, pois ao que tange à educação, não é apenas o ensino médio que deve ser reestruturado, e sim todas as etapas do ensino, pois se os alunos chegam na etapa final com todas as dificuldades e lacunas que apresentam, é por que algo ficou falho anteriormente. Por isso, se faz necessário um conjunto de transformações, em todas as etapas do ensino, com uma evolução gradativa, pois percebemos que os alunos que sabem o que querem se interessam e buscam a assimilação do conhecimento, apresentam bons resultados e possuem capacidade de competitividade, o que atualmente é a realidade para ingresso na vida profissional. Acrescentando ainda, a mudança efetiva só acontecerá se os professores estiverem realmente comprometidos e preparados pedagogicamente,

se a escola oferecer estrutura para as mudanças e se os alunos observarem que realmente será melhor para eles integrar a proposta de um ensino politécnico.

Na sexta questão proposta, questionou-se o fato da fragmentação do currículo escolar, se houve mudanças ou não em relação a ele. Nesta questão percebe-se que não houve mudança alguma. A única mudança foi a ampliação da carga horária de algumas disciplinas, como a matemática, que possibilitou um trabalho mais voltado às necessidades dos alunos, como no tabelamento de dados e construção gráfica aplicada na elaboração do projeto de pesquisa. Ainda relacionado com isso, acrescento o que coloca o professor de História:

*“Não. Hoje se fala em mudança do currículo para adequação ao novo ensino médio, fala-se de “enxugar” os conteúdos, de ampliar a parte diversificada, porém não ficou clara a nenhum professor esta ação, em primeiro lugar o que significa para um professor que por vezes trabalha a mais de quinze anos da mesma maneira com os mesmos conteúdos, “enxugar o seu conteúdo programático”, “tirar o que é inútil”, se esse profissional faz isso a tanto tempo fica difícil pra ela saber o que não presta dessa coisa toda, em outras palavras estão dizendo: “Olha só professor, tudo aquilo que você trabalhou até agora era inútil, então, por favor troque seus conteúdos por que eles não prestam”! Fica complicado para ele fazer esta seleção sem uma preparação específica e sem uma formação continuada de qualidade”. Embasado nessa observação Paviani coloca que:*

Mencionam-se o fenômeno das permanentes mudanças (quase sempre sem nenhum detalhamento), a superação das formas tradicionais de transmissão de conhecimentos (sem explicar o que há de essencial ou de secundário na ideia de transmissão), a oposição entre a educação tradicional e a escola atual (ignorando as características e os contextos dessas características) e outras características, isto é, repetem-se as afirmações sem uma rigorosa análise dos conceitos. (PAVIANI 2005, p. 114).

De acordo com isso, percebe-se que há professores que não possuem um entendimento correto em relação à base curricular que embasa o ensino médio politécnico, pois o que se busca com a proposta é que os conteúdos sejam trabalhados de forma paralela, inseridos em um contexto, não tendo necessidade

de classificar e retirar do currículo este ou aquele conteúdo, pois eles não seguem uma hierarquia, mas sim, possibilitam um trabalho teórico inserido na prática.

Na última questão proposta, levantei as possibilidades para a implantação do ensino médio politécnico. Neste questionamento percebe-se que todos os professores estão dispostos a adequarem-se a essa nova proposta, buscando novas alternativas e metodologias de ensino, procurando enriquecer e contextualizar a prática educativa. No entanto, destacam algumas necessidades estruturais, pedagógicas e profissionais as quais se faz necessário muita atenção para procurar suprir, pois a capacidade física das escolas apresentam-se precárias e o aumento da carga horária exige mais salas de aula, com mais material pedagógico e profissionais qualificados, preparados e com maior disponibilidade. De acordo com isso, cito o que coloca o professor de Geografia: *“na verdade a implementação já é fato concreto, porém a dúvida é quando a proposta do politécnico vai se efetivar, penso que isso se dará quando todos os segmentos da escola falarem a mesma língua, direção, equipe pedagógica, professores e alunos, e cada um deverá aceitar a mudança que lhe cabe no contexto deste processo, seja ela sutil ou drástica, deixando de lado o habitual comodismo e a resistência às mudanças”*. Sob meu entendimento, o ensino médio politécnico enfatiza que o conhecimento construído na escola nos desafia a ser um instrumento para intervenção racional e sensível na realidade, constituindo-se como meio para o desenvolvimento da consciência crítica, no processo de reprodução das práticas sociais, no qual as transformações vêm imbricadas de interesses humanos. A capacidade de nos tornar sujeitos inteligíveis e agir politicamente em prol da vida depende da compreensão que temos da realidade em seu complexo de interações.

Concluo a pesquisa, analisando o que responderam os gestores, tanto na pesquisa qualitativa, quanto na entrevista que realizei.

Inicialmente interroguei quais os métodos utilizados por eles para a implantação do ensino médio politécnico. *“A escola conta atualmente com duas turmas de primeiro ano com vinte alunos cada. Primeiramente nos preocupamos em ampliar a carga horária, que se deu com o aumento de quatro horas semanais de aula no horário da manhã, composto por cinco períodos de quarenta e cinco minutos sendo três deles para a elaboração dos projetos, um para ensino religioso e o outro para educação física. Após adequarmos a carga horária,*

*tivemos que verificar a disponibilidade dos professores, pois todos os que são titulares do ensino médio ou que possuem habilitação para desenvolver a função são professores em outra escola estadual e ainda na rede municipal. Não bastando tivemos ainda que improvisar uma sala de aula para poder acomodar esses alunos".* Com essa colocação percebemos o quanto foi difícil para os gestores essa adequação. Na verdade há desestruturação em todas as partes.

Questionei também a opinião que eles possuem em relação a esta implantação. *"Com certeza o ensino tem que ser reformulado, mas não é apenas nesta etapa e nem desta forma. A proposta objetiva o preparo do educando para o trabalho e para uma formação crítica, mas seria necessário uma prévia para implantar procedimentos adequados e definir ações pedagógicas. A imposição para uma reestruturação não é uma maneira correta para gerar mudanças. Deveria ter sido levantado opiniões com os sujeitos que estão diretamente envolvidos no processo escolar, principalmente os gestores e os professores. Deveria ter sido também levantado e analisado as condições de infraestrutura que as escolas possuem, sem contar ainda, que o ensino médio politécnico prevê o cumprimento de três mil horas no decorrer dos três anos do ensino médio, sendo necessária a oferta de um contraturno para os alunos. Pois no dia em que os mesmos que frequentam diariamente a aula no turno da manhã e precisam comparecer no turno da tarde, escolhem faltar em um ou outro turno. E a meta do governo de "aumento gradativo da taxa de aprovação e permanência nas escolas de Ensino Médio na medida da implantação da reestruturação curricular, de 2012 a 2014" já fica defasada; sem falar nos alunos que trabalham ou fazem algum curso profissionalizante e faltam a aula. Devemos lembrar que de acordo com informações repassadas pela Coordenadoria Regional de Educação ficou claramente entendido que os alunos devem frequentar as aulas no contra turno. E aí surge outra questão: as empresas, os cursos técnicos e profissionalizantes devem liberar os alunos para virem à escola, ou vice versa? O que é mais importante?".* A meu ver são questionamentos e opiniões coerentes, que se desencadeiam de um processo mau aplicado e pouco estudado. As mudanças definitivamente se fazem necessárias, mas há necessidades ainda maiores, que precisam ser supridas de maneira concomitante a esta reestruturação.

Perguntei também sobre os eixos que compõem o ensino médio politécnico, principalmente a interdisciplinaridade, a avaliação emancipatória e a pesquisa.

Neste sentido os gestores colocam que *“são aspectos extremamente interessantes, mas que poderiam ter sido sugeridos no ensino médio regular, pois a interdisciplinaridade é a contextualização dos conteúdos visando a construção do conhecimento pelo próprio educando. Não seria necessário uma implantação de politécnia para essa aplicação”*. Já em relação à avaliação emancipatória, acreditam que os alunos não estão preparados para esse tipo de avaliação, pois não existe o real interesse ao conhecimento por parte dos educandos. *“Se essa realidade fosse outra, com certeza ela seria a avaliação ideal”*. Ao que se trata da pesquisa e sua aplicação, acrescentou-se o seminário integrado onde os alunos precisam elaborar projetos de pesquisa integrando a sua vivência com a teoria e a prática, na busca de um conhecimento tecnológico e científico que os aproximem ao mercado de trabalho. Ainda de acordo com a proposta do Ensino Médio Politécnico, a SEDUC coloca que deverá ser destinado um percentual da carga horária dos professores – um de cada área do conhecimento, para ser utilizado no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos produzidos nos seminários integrados. O desenvolvimento de projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências poderão também ocorrer fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta. Para tanto, deverá estar prevista a respectiva ação de acompanhamento executada por um professor. Porém, o gestor ressalta que *“quem dos, professores, acompanhará o trabalho dos alunos fora do espaço escolar se não possuem carga horária destinada para isso? Sem falar dos momentos em que ministram a disciplina de seminários integrados e precisam se dirigir aos laboratórios de informática e não tem profissionais habilitados para darem suporte na execução dos trabalhos com os alunos; sendo que muitos não sabem utilizar um editor de texto e muito menos conseguem enviar um e-mail anexando arquivos”*. Esses entre outros, são os desafios que estão sendo encontrados para cumprir e adequar às escolas a esta reestruturação pois realmente a base dos alunos, principalmente nas escolas situadas em cidades pequenas é bem precária em relação à certos itens voltados ao desenvolvimento tecnológico.

É possível destacar ainda, um dos aspectos que agrega essa implantação, que são as quatro horas de formação, onde se busca a integração, o planejamento e a troca de experiências entre os professores, que também não está acontecendo, pois a maioria deles, possuem outro vínculo, tendo que cumprir

esses horários em momentos distintos. Ainda relacionado a isso, uma preocupação que tange a parte do trabalho docente, é a falta de professores interessados e disponíveis para que se possa ampliar a carga horária, sem contar a resistência que está havendo para a mudança da prática pedagógica por parte da maioria dos professores e a partir do ano que vem, serão quatro turmas inseridas e não mais duas apenas. Assim, se não há professor, também não basta ter infra estrutura física e pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, superando os limites da educação escolar por ocorrer no interior das relações sociais e produtivas, reconhecendo as dimensões pedagógicas do conjunto dos processos que se desenvolvem em todos os aspectos da vida social e produtiva, incorporando assim o trabalho e adotando a sua dimensão educativa, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade da educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

De acordo com essa concepção, conclui-se que a reestruturação do Ensino Médio, ocorrida a partir do ano letivo de 2012 nas turmas de primeiro ano, vem a cumprir uma proposta que já está em vigor há muito tempo, e a colocar em prática uma educação que forme cidadãos conscientes, com conhecimento crítico e responsáveis pela formação e transformação da sociedade.

Diante disso, estamos à frente do desafio de promover uma reconstrução do pensamento pedagógico. Uma superação da concepção de conhecimento imposto e reproduzido, no qual as práticas pedagógicas não se destinam mais a encher a cabeça dos alunos de conteúdos (conceitos abstratos), mas passar a trabalhar no sentido de constituir um processo de construção de conhecimento. Essa concepção de ensino é voltada a um método de aprendizagem que consiste na transformação das informações em conhecimentos, sendo que estes implicam hábitos, condutas e competências.

Essas práticas pedagógicas preconizam a constituição de uma subjetividade capaz de buscar explicações, interpretação e capacidade de analisar criticamente a realidade. Isto nos remete a pensar que é necessário construir conhecimentos pertinentes, capazes de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrito. Neste sentido, a informação é uma matéria-prima que o conhecimento deve dominar e integrar sendo permanentemente desenvolvido.

O que está em pauta é uma concepção da aprendizagem como processo de construção do conhecimento. Conseqüentemente, torna-se imprescindível a adoção de estratégias diretamente vinculadas de modo que experiências práticas possam ser mobilizadas para essa aprendizagem. Ou seja, que se inclua intensamente a prática da pesquisa e que ela seja o caminho do processo de ensino e aprendizagem.

Baseado nesse paradigma de educação, que se aborda a implantação do ensino médio politécnico, buscando uma política educacional que diminua a evasão escolar, que constitua um currículo interdisciplinar, contextualizado e desfragmentado, oferecendo uma formação intelectual que possibilite condições e noções para o ingresso no mundo do trabalho, desenvolvendo autonomia, senso crítico e responsabilidade.

Ainda neste contexto, conclui-se que subordinado a essas mudanças, a avaliação da aprendizagem também deverá ser reestruturada, focalizando o seu objetivo no aluno, permitindo que ele tome conhecimento de seus avanços e dificuldades, encarando a avaliação como uma forma progressiva na construção do conhecimento.

Ao que tange a realidade para implantação dessa nova proposta na escola, e em resposta ao problema apresentado neste trabalho, podemos concluir que essa prática não possui condições adequadas para ser imposta, pois é tudo muito complexo para um ambiente com condições restritas. Como na Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho, na qual desenvolvi a pesquisa, que apresenta grandes problemas estruturais, como falta de salas de aula, laboratório, biblioteca, livros para pesquisa, equipamentos e instrumentos de ensino, sem contar o despreparo e a resistência dos professores às mudanças estabelecidas, assim como a falta de disponibilidade apresentada pelos mesmos. Ocorre também um grande questionamento voltado ao por que da reestruturação na etapa final da educação básica, sendo que os resultados da formação do educando não são estabelecidos apenas no ensino médio, mas sim, com muito mais importância e relevância nas etapas iniciais, onde o educando obtém as bases, onde se estruturam os pilares para o desenvolvimento do seu conhecimento, oferecendo as demais, um aprofundamento e um foco para a formação pessoal, cognitiva e social.

Muitas mudanças apresentam-se constantemente na função dos docentes e dos gestores e junto delas possibilidades e desafios que determinam até onde podemos ir e onde podemos chegar, porém necessita-se coerência e adequação, para que os resultados apresentados sejam satisfatórios para todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das políticas avaliativas contemporâneas.** São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, A. M. P. de. **A formação do professor e a prática de ensino.** São Paulo: Pioneira, 1988.
- FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista 2003.
- KANT, I. **Resposta à Pergunta: Que é 'Esclarecimento'?**, in Textos Seletos; trad. Floriano de S. Fernandes. - Petrópolis: Vozes, 1974.
- KUENZER, A. Z. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado neoliberal.** São Paulo, Cortez, 1997.
- LDB – **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**, 20 de dezembro de 1996.  
Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em 15 jul.2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez, São Paulo, 1994.
- Loch, J. M. de P. **Avaliação: Uma perspectiva Emancipatória. Química nova na escola.** N. 12, São Paulo, p. 30 a 33, novembro, 2000.
- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1996.
- LUKÁCS, G. **Existencialismo ou marxismo.** São Paulo: Senzala, 1967.
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções.** Editora PYR: Caxias do Sul, RS: 2005. Ederes Porto Alegre.
- PERRENOUD, P. – **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.
- RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação.** São Paulo: Cortez, 2001.

RIO GRANDE DO SUL, Governo do Estado, Secretaria da Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.** Porto Alegre, RS. 2011 - 2012.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória Escolar.** São Paulo: Cortez, 1996.

SAVIANI, D. **Sobre a Concepção de Politecnia.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SEVERINO, A. J. **Docência universitária:** a pesquisa como princípio pedagógico. *Revista @mbienteeducação.* São Paulo, v. 2, n.1, p. 120-128, jan./jul. 2009.

SEVERINO, A. J. **Pesquisa a serviço do ensino.** 2008. Disponível em [http://www.google.com.br/search?q=Ensino+e+aprendizagem+com+pesquisa+não+Ensino+Medio++Antonio+Joaquim+Severo&hl=pt&gbv=2&gs\\_l=hp.3...4172.20438.0.21203.58.44.2.5.5.1.562.6670.0j2j14j4j3j1.24.0...0.0...1c.uR71kuJqrl0](http://www.google.com.br/search?q=Ensino+e+aprendizagem+com+pesquisa+não+Ensino+Medio++Antonio+Joaquim+Severo&hl=pt&gbv=2&gs_l=hp.3...4172.20438.0.21203.58.44.2.5.5.1.562.6670.0j2j14j4j3j1.24.0...0.0...1c.uR71kuJqrl0). Acessado em 08 de nov. 2012.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM NOVO OLHAR A FORMAÇÃO DO EDUCANDO”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação da Prof. Ms. Maria Eliza Gama

O trabalho consiste em analisar a proposta de implantação, a base legal, os objetivos e a fundamentação do ensino médio politécnico assim como os limites, as dificuldades e as possibilidades que os gestores da Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul tiveram para a implantação desta nova proposta educativa, apresentando também, as formas como este está sendo desenvolvido. A pesquisadora responsável é Franciele Cristina Sestari, aluna do referido curso. A pesquisadora compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (54) 9956-7188 ou e-mail francielisestari@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu..... autorizo a realização do questionamento sobre a temática proposta. ( ) Sim ( ) Não.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas escritas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas. ( ) Sim ( ) Não.

Coqueiros do Sul,.....de.....de 2012.

Assinatura do entrevistado:.....

Assinatura do pesquisador responsável:.....



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL  
QUESTIONÁRIO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES  
E  
GESTÃO EDUCACIONAL**

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM NOVO OLHAR A FORMAÇÃO DO EDUCANDO”. O objetivo central do estudo é apresentar e analisar a proposta de reestruturação do ensino médio no Rio Grande do Sul, especificamente a implantação do politécnico na etapa final da Educação Básica, feita pela Escola Estadual de Educação Básica José Gomes Portinho de Coqueiros do Sul. É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos a respeito dos projetos e ações e assim verificar as condições, possibilidades e os limites que estão sendo encontrados para essa reestruturação.

Obrigado pela sua colaboração!

Cargo:.....

Graduação:.....

Pós-Graduação:.....

Tempo de atuação no cargo:.....

Tempo de atuação na rede estadual:.....

Data:...../...../2012

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO PARA OS GESTORES

- 1) O que você compreende e qual a sua opinião sobre a Proposta Pedagógica de implantação do Ensino Médio Politécnico, apresentado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul?
- 2) De acordo com o que foi proposto, será possível mudar a realidade educacional desta etapa de ensino? Por quê?
- 3) Um dos pressupostos para a reestruturação do Ensino Médio é o fato do currículo educacional apresentar-se de maneira fragmentada. Esta realidade, em sua escola mudou com a implantação do Ensino Médio Politécnico? Justifique.
- 4) Quais são as possibilidades para a implantação do ensino médio politécnico?
- 5) Quais são ou foram os limites encontrados para a implantação do ensino médio politécnico (pedagógicos ou estruturais) na escola?
- 6) A avaliação emancipatória é uma das propostas estabelecidas para o ensino politécnico. Será ela suficiente e adequada para avaliar a aprendizagem do educando?
- 7) Quais as reformas curriculares feitas na escola para a implantação do Ensino Politécnico?
- 8) Qual a posição percebida por parte dos alunos e professores submetidos a esta reestruturação?
- 9) A interdisciplinaridade é um dos focos da implantação do Ensino Médio Politécnico. O que você entende por interdisciplinaridade e de que maneira ela deve ser desenvolvida para que seu objetivo seja alcançado?
- 10) Quais as formas de organização do trabalho escolar e do trabalho dos professores para a implantação e a implementação da proposta do ensino médio na escola?

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

- 1) Quais são ou foram os limites encontrados para a implantação do ensino médio politécnico?
- 2) A interdisciplinaridade é um dos focos da implantação do Ensino Médio Politécnico. O que você entende por interdisciplinaridade e de que maneira ela deve ser desenvolvida para que seu objetivo seja alcançado?
- 3) A avaliação emancipatória é uma das propostas estabelecidas para o ensino politécnico. Será ela suficiente para avaliar a aprendizagem do educando?
- 4) O que você compreende e qual a sua opinião sobre a Proposta Pedagógica de implantação do Ensino Médio Politécnico, apresentado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul
- 5) De acordo com o que foi proposto, será possível mudar a realidade educacional desta etapa de ensino? Por quê
- 6) Um dos pressupostos para a reestruturação do Ensino Médio é o fato do currículo educacional apresentar-se de maneira fragmentada. Esta realidade, em sua escola mudou, com a implantação do Ensino Médio Politécnico? Justifique.
- 7) Quais são as possibilidades para a implantação do ensino médio politécnico?